

OSCAR 2010



●● No mundo colorido dos trajes, quem se destaca entre os candidatos é Chanel – a personagem, não o filme – exatamente por optar pelo sóbrio e se destacar pela simplicidade das formas e conforto. É o início do século 20 e o percurso da pré-Chanel (como marca mundial) apresenta uma bem pensada aventura de moda. Não é do mito Chanel que o roteiro trata, e sim da formação desse mito. Desde o começo do filme, ainda no co-

légio interno, o figurino é determinante para marcar o contraste entre a pobreza das órfãs como Chanel, com os trajes ricos e vermelhos das meninas que recebiam visitas dos pais. Mais tarde, na juventude, ela é obrigada a vestir roupas que apertam e impedem o movimento e aí começa seu incômodo. Durante o dia, trabalha e sobrevive como costureira, mas é na função extra de cantora de cabaré noturno que conhece o futuro amante,

ao entoar a cançoneta que vai lhe dar o nome da fama: *Quem Viu Coco?* É o cachorrinho que não aparece, mas deixa o nome e a melodia grudados em nossa memória.

Muito interessante é a cena em que ela vai à praia e vê os pescadores com suas blusas íntimas listradas, absolutamente confortáveis, e não hesita em criar para si roupas semelhantes na estampa. Seria uma revolução na moda. E os cortes masculinos que ela vai construindo aos poucos, a partir do armário do amante, são sensacionais. Cada peça masculina vira uma nova experiência na mão da hábil costureira Chanel, como na festa à fantasia em que ela aparece de “menino” ou quando sai à rua atrás de Boy vestindo um pijama de seda bege. Cada riscar de tecido com o giz torna-se uma poesia.

Assim como na peça de teatro, o filme mostra a conhecida escada de espelhos do ateliê de Chanel, com modelos vestidas por suas famosas criações descendo os degraus, enquanto, sentada, uma melancólica e bem sucedida estilista ganha destaque em preto e branco. ●

COCO ANTES DE CHANEL

BRILHO DE UMA PAIXÃO

Cinco figurinos nota dez

Entenda o ‘corte-e-costura’ de cada um dos concorrentes à estatueta da categoria

Fausto Viana e Rosane Muniz

ESPECIAL PARA O ESTADO

A importância do figurino na construção de um personagem é inquestionável, assim como sua colaboração para torná-lo crível. Mas se engana quem pensa que a melhor indumentária é aquela que se destaca e que, muitas vezes, se torna a única coisa a se lembrar no filme. Neste caso, geralmente algo de ruim aconteceu no total da produção. Uma das concorrentes ao Oscar de melhor figurino 2010, Sandy Powell, figurinista de *A Jovem Rainha*

Victoria, lembra que um dos desejos dos bons profissionais é “fazer com que o figurino visualmente funcione com o resto do filme”. Os trajes, naturalmente, não suprem a interpretação, mas ao dar suporte aos atores, colaboram – e muito – com a história a ser contada.

Um item que une todos os indicados ao Oscar deste ano é a intimidade aparente em cena dos personagens com a criação de seus trajes. Em *Coco Antes de Chanel*, a costura é praticamente a protagonista, enquanto em *Brilho de Uma Paixão* é o suporte da personagem principal. Em *Nine*, uma figurinista é a confidente do personagem principal, já em *Dr. Parnassus* a moda se revela no inte-

rior do camarim de um teatro itinerante. No caso de *A Jovem Rainha*, o figurino poderia estar mais presente se houvesse uma cena de Victoria escrevendo em seu diário sobre as vestes usadas na coroação, ou ainda desenhando seu vestido de casamento ou os trajes das damas de honra, como se deu na vida real. Mas está lá, no cotidiano de vestir e despir e no trabalho das camareiras. Ao conferir os concorrentes no quesito figurino, também é possível observar um bom panorama do vestuário ao longo do tempo. A sugestão é começar com *Brilho de uma Paixão*, que se passa no início do século 19, mais especificamente entre 1818 e 1821, quando o poeta John Keats morre. ●

●● A importância da moda neste filme inglês já fica estabelecida desde os primeiros takes, com uma agulha entrando e saindo do tecido, o que remete às tramas do destino e às três irmãs que tecem, esticam e cortam o fio da vida. Pois é a morte, diretamente relacionada ao personagem principal. O grande amor deve morrer, mas como ficam idealizadas as roupas que darão vida às histórias contadas sobre eles no cinema?

A personagem Frances Brawne, a quem Keats dedica seu poema *Bright Star*, é a fashionista do filme. Sabe-se que, em uma carta ao irmão, o poeta descreveu Fanny como “bonita, elegante, graciosa, estranha (...)”. No filme, ela cria seus próprios trajes, elaborando detalhes de golas e bordados e tem um quê de Coco Chanel, a quem antecede em quase um século. Inclusive, ela desafia os homens quando diz que o que faz é belo e lhe traz dinheiro, ao contrário do que a poesia lhe oferece. O que pode ser uma forma de os ingleses, subliminarmente, aticarem a antiga rixa entre a moda inglesa e a francesa.

O fato é que as roupas do personagem parecem deslocadas mesmo quando analisadas dentro de uma ótica histórica – são peças estranhas, muitas vezes estruturadas em moldes diferentes do comum à época. A figurinista Janet Patterson, indicada pela quarta vez ao Oscar (uma delas foi pelo filme *O Piano*, com direção da mesma Jane Campion), explica que usou como princípio criativo uma homenagem ao modo como jovens mulheres se comportam hoje. Fanny, na sua concepção, está experimentando peças que só

A VIDA PROFISSIONAL DELA VAI MUITO BEM. JÁ A PESSOAL ESTÁ NA UTI.

WWW.CANALSONY.COM

PRIVATE PRACTICE

NOVA TEMPORADA

ESTREIA HOJE, ÀS 22H.

Não perca a 3ª temporada de Private Practice. Médicos lindos trabalhando em um lugar ainda mais lindo: uma luxuosa clínica particular em Los Angeles. Nesta nova temporada, os dramas, as tensões e, claro, as pegações prometem ser ainda mais intensos. Só no Sony Entertainment Television.

PRIVATE PRACTICE © 2009 ABC STUDIOS. ALL RIGHTS RESERVED.

A JOVEM VICTORIA



●● A inglesa Sandy Powell concorre e tem grande chance de sair vencedora também no Oscar, afinal já venceu o Prêmio da Associação de Figurinistas (CDG) na categoria de figurinos de época. Esta é sua oitava indicação, sendo que já possui duas estatuetas, entre elas está a linda criação de *Shakespeare Apaixonado* (1999).

Neste trabalho, Powell deve agradar tanto aos interessados em reconstruções históricas (o filme se passa basicamente entre 1836 e 1861), como aos que adoram materiais inovadores para a composição dos figurinos. Seu maior desafio foi fazer uma quantidade enorme de trajes com um montante limitado e, mesmo assim, fazê-los parecerem suntuosos e da realeza. “Eram coisas demais para criar, pouco tempo e muito pouca verba”, declarou. Como não tinham diamantes para aplicar nas roupas, nem bordados para

cobrir enormes superfícies de tecidos caros, a solução foi pintar tudo a mão, em um verdadeiro revival do trompe l’oeil que foge aos olhos do espectador comum. Não é, portanto, uma criação como as dos filmes de Luccchino Visconti, que exigia perfeição e reconstrução dos trajes nos mínimos detalhes.

O manto de coroação, por exemplo, foi feito começando completamente do zero, iniciando pelo tecido. Foi o traje que levou mais tempo para ser finalizado. Comprou-se um tecido que tinha uma linha metálica dentro e que foi desgastado até alcançar o exato tom dourado, depois o complexo bordado do manto original foi recriado por estampagem e pintura à mão. Powell visitou o acervo real no Palácio de Kensington e teve a chance de ver alguns vestidos de uso diário, o manto da coroação e o vestido de casamento. Ficou impressionada com o tamanho minúsculo dos trajes de criança.

Visualmente, a formação da futura rainha é dividida em duas partes no filme: ainda muito jovem, antes de assumir o trono, quando é a mãe quem a dirige e impõe roupas de aspecto infantil ao seu traje. E o momento de destaque, quando ela toma as rédeas do próprio destino e passa a se vestir de maneira elegante e sofisticada, com trabalhos de costura mais elaborados. Albert também tem seu momento de glória visual: quando consta no script que “entra tão bonito como o amanhecer”, Powell o veste sexy como os homens da época, como se estivesse cavalgando, com calças justas, botas de cano alto e um belgo paletó. O resultado é impactante. ●